

# Oração que fez & disse o doctor Antonio

pinheyro nailla dos paços da ribey nas primeyras cortes que fez o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Sebastião o primeyro nosso senhor, governando seus regnos & senhorios, a muyto alta & muyto poderosa Raynhadona Caterina sua auô nossa senhora.



EM LIXBOA.

Per Ioam Alvarez impressor del Rey.  
Anno de M. D. LXIII.

Com priuilegio Real.





2  
N TRE TODAS AS  
comparações que os filosofos  
guiados por razão humana, &  
os sagrados authores inspira-  
dos por reuelação diuina, acha-  
rão pera representar a forma &  
qualidade que toda republica  
bê instituida & ordenada deue

ter pera conseguir seu fim, foy a semelhança que todo ra-  
cional & legitimo ajuntamento tem cõ o corpo verda-  
deyro & natural, pela qualo Rey em q̃ a republica transf-  
ferio todo o poder & authoridade de reger & mandar,  
he comparado a cabeça, & aos membros inferiores os  
vassallos, que como subditos estão obrigados seruir & o-  
bedecer. A muytas cousas he comparado o Rey, porq̃  
na semelhança de hũa soa, se não podia achar a significa-  
ção das muytas calidades, em as quaes os que regem &  
gouernão, ham de exceder aos gouernados & regidos.  
Mas o que espalhadamente em diuersos exemplos qua-  
siem sombras foy obscuramente figurado, neste em que  
o corpo mistico da republica, he proporcionado cõ o ma-  
terial per junto, & quasi ao viuo he representado: sol he  
o Rey, em seu regno de seus raios a republica como a lã  
recebem luz & resplendor, & esclarece sua fremezura, &  
em todas suas partes recebe hũa suaue & natural quentu-  
ra, com que prospera & perseuera em seu vigor: olho he

o Rey, que pera seus vassallos poder em repouzar quietos  
sepre vella, o que he a alma no corpo cõposto de quatro  
elementos, he o Rey no regno cõposto de tres estados:  
a abelha q̃ sem ter agulhão cõ que lastime prefide as ou-  
tras, semelhança he do Rey, cujo septro ha de ter seuerida-  
de sem rigor, autoridade cõ clemência, suavidade na dis-  
posição das cousas, per euerancia cõstante na execução  
dellas. E finalmẽte a sicomo a incõprehenfivel infinidade  
das prefeyções diuinas reluzẽ na participação q̃ dellas tẽ  
todas as cousas criadas. Assi porque o mais expresso,  
retrato q̃ ha na terra da potencia, sabedoria, & bondade  
do senhor Deos, he o Rey q̃ por sua graça he seu tẽporal  
ministro, & por sua diuina prouidencia dos homẽs he  
amado, obedecido, & temido: ordenou q̃ muytas das cou-  
sas criadas, o representassem em suas qualidades, & nellas  
lhe feruissim de lãbranças das muytas em q̃ o Rey deute  
fer cõsumado & perfeyto, mas porq̃ na semelhança q̃ ho  
corpo imaginario & intelectual tem cõ o palpauel & sen-  
fiuel, não samente se contem as perfeções do Rey mas  
tãbem se conhecem milhor per ella as comũs, & recipro-  
cas obrigações do Rey, & dos vassallos: a cabeça & mẽbros  
do corpo da repubrica de cuja cõformidade pende a cõ-  
seruação & prosperidade della, sobre todas as semelhanças,  
esta foy dos autores diuinos mais lãbrada, & dos gentios  
& profanos mais geralmẽte celebrada, nella como é espe-  
lho craro ve o Rey pois he cabeça q̃ tudo obõq̃ Deos lhe  
comuni-

3  
comunicou he pera o influir em prol & bem comum de  
seus vassallos, porque a cabeça natural que he sua imagem  
& figura, o que mais tem que os outros membros, que  
he ser assentada rezão & da mayor & melhor parte dos  
sentidos, tudo conuerte em beneficio dos meêros que  
a ella sam subiectos, nella vem os subditos & vassallos  
a obrigação que tem de aliuar o peso das necessidades &  
trabalhos que seu Rey padece, pois sam membros a que  
o Rey como cabeça dá politico mouimento & sentido,  
nella conhecerão milhor o Rey, & os vassallos quãto cõ-  
uem pera o regno ter spirito de vida pacifica, prospera,  
& quieta, serem dambas as partes os intentos tam desfa-  
propriados de si, & tam conformes, que cada hũa daspar-  
tes se ajunte pera bê da outra, & ambas pera ho bem co-  
mum de todo ho corpo da repubrica. E posto que fora  
deste solcne ajuntamêto de cortes, os subditos & vassallos  
recebando Rey q̃os governa em trãquilidade de paz, &  
igualdade de justiça, continuamête esta vital influencia he  
o Rey de seus vassallos, seruiço, subjeição, & diuida obe-  
diencia: todauia quanto nesta geral congregação de cor-  
tes a que s̃es chamados, a conjunção mistica da cabeça  
com seus membros, esta mais manifesta, & mais viuua: ma-  
is espera toda a repubrica destes regnos, que cada hũa  
das partes tenha nella mais presente a lembrança de sua  
obrigaçam, & que resulte della, não soamente o reme-  
dio das necessidades, & cousasa que per máddado de sua

Alteza são chamados, mas também dos abusos excessos  
superfluidades, delicias, corrupções, dos bons & átigos  
custumes, com a obseruancia dos quaes estes regnos flore  
cerão sempre, & prosperarão, & por cujo esquecímẽto  
viuem carregados & oprimidos de continuas necessida  
des & trabalhos, se se pode dizer q̃ viue o regno, q̃ como  
paralitico em seu levtõ dura ha tãtos annos sem dos bene  
ficios que lhe forão applicados sentir faudauel & costãte  
melhoria. O q̃ no spũal regno da igreja militante são os sa  
grados concilios, são no temporal regno & humano, os  
ajũtamentos de cortes: & ainda q̃ as sanctas cõgregações  
dos vniuersaes concilios tenham priuilegio da infaluel  
assistencia do Spiritu sancto, de que carecem os ajunta  
mentos das cortes politicas, & temporaes: todauia em  
seu modo preside tambem nellas o spiritu do Senhor cõ  
sua prouidencia assistem os anjos da guarda do Rey dos  
regnos, & das prouincias com maior luz do que fazem  
no discurso do ordinario gouerno, pello que se espera  
maior reformação de custumes maiores defensiuos cõ  
tra as superfluidades mais presentes, & maiores remedi  
os contra as necessidades futuras, & presentes: pella qual  
rezam quãto disto maiores são as causas que el Rey nos  
so senhor teue pera vos mandar ajuntar, & pera vos mã  
dar dar conta das necessidades de sua fazenda, & das  
obrigações dos nouos gastos que lhe he necessario fa  
zer pera defensão de seus regnos & senhorios, q̃ vos oje

jun-

4

jūtamēte nesta solemnidade de cortes representais, tão mais vos cōuē q̄ procureis todos, ter a nossos enhor propicio em nossos trabalhos, pois pera remedio delles he ja quasi necessario seu miraculoso & extraordinario cōcurso, o qual não poderemos alcançar se no ajūtamento q̄ sua Alteza ordenou pera o bem geral de todos, ouuer respeyto ao bem ou mal particular dalgũs: & posto que assi pello estado em q̄ ficarão as cousas de seus regnos por falecimēto del Rey que Deos tem seu auo, como tãbem pella cōsolação que podereis receber de beijar a mão a sua alteza nouamente leuantado por vosso Rey & senhor natural. Desejou muyto ver uos juntos no principio de seu regnado & ajudarse de vossas lébranças pera o bom regimēto de seus regnos, todauia ofaz agora cō maior cōtētamēto, em q̄ vos o tereis tãbem maior de o seruir vèdo o ja em idade q̄ vollo pode melhor conhecer & agradecer este desejo de vos ver jutos. Teue ante sua Alteza tãta força pello amor q̄ vos tem, & o que sabe q̄ lhe tendes, q̄ quando cessirão as vrgentes causas q̄ teue pera vos mandar ajuntar, ella fora per si rezão bastante pera fazer cortes, & pera vos mandar chamar a ellas: proprio foy sempre dos naturaes destes regnos viuerem da vida & vista de seu Rey, lealdade & fidelidadenos portugueses nam são qualidades por tempo & por custume nelles acqueridas, mas por nacimēto de seus maiores quasi herdades & por natureza è todos quasi represas: proprio foy sempre dos Reis destes

destes regnos, quererem antes serem dos seus vassallos  
amados como pais, que temidos como senhores, pelo q̃  
nam samente forão sempre de seus vassallos com maior  
amor seruidos, mas tãbem dosestranhos cõ maior rezão  
temidos. E ainda q̃ pera vassallos que na continuação do  
amoroso seruiço de seu Rey, sam tã feruentes, qualquer  
exemplo de hũa soa couza em q̃ o mostrasse, possa pare-  
cer mais afrõta que louuor, pois todas asem q̃ o podem  
mostrar são certos & perpetuos exemplos do filial amor,  
& lealdade cõ que sempre seruem: todauia posto q̃ o inuel-  
tissimo efforço cõ que os Portugueses no cerco passado  
de Mazagão sem lhes ser necessaria ajuda dos regnos,  
cõfederados, aliados, & amigos, resisitirão a todo poder do  
Xarife, occupador de tãtos regnos em Africa, aos Mou-  
ros, & a elle mesmo fez grãde espanto. Maior admiração  
causou em todas as nações a q̃ chegou a fama das illustres  
vitorias q̃ em todos os assaltos q̃ os inimigos derão, os nos-  
sos alcançãõ a prõptidão & quentura cõ que os fidalgos  
criados de sua Alteza, & seus vassallos, forçado o mar &  
o vento, & a obediencia de seu Rey, que sobre tudo mais  
veneram & temem: quanto os recados erão de maior  
aperto & moor perigo, mais se apressãõ a ser presen-  
tes nelle, não tanto por socorrer aos cercados, de cuja  
cõstancia & efforço estauão cõfiados, quanto por selhes  
não passar a desejada occasiãõ de mostrarẽ a todas as naçõ  
es do vniuerso mũdo o amor & gosto cõ q̃ offercem &  
sacrifi-

sacrificão suas vidas, pessoas, & fazendas por seruiço de seu Rey, senhor, & pay de todos. Esta obrigação de ser no amor pay, da repubrica de seus regnos, terá el Rey nosso Senhor maior, lembrando lhe q̄ tem à repubrica de seus regnos obrigação de filho. Ella com orações ho cõcebeo, cõ suspiros & com intensas dores o pario, vossas deuções alcãfaram de nosso Senhor esta Real pranta, cuja sombra nos faz emparo, cuja frescura nos da cõentamento, cujo fructo satisfaz a vosso gosto, vossas procifções ajudarão o felicissimo parto da serenissima Princefa dona Ioana nossa Senhora sua mãv, vossas lagrimas a alumiarã, lagrimas não menos verdadeyras, testem nhas da saudosa tristeza q̄ em todos deixou a anticipada morte do muyto alto & muyto excelente Principe do n. Ioão seu pay, que da festejada alegria que causou em todos, o glorioso nacimiento de l Rey nosso Senhor seu filho, a nouidade do nome de Sebastião, a qual antre todos os Reis destes regnos seus progenitores he o primeyro, sera sèpre hum viuo memorial da obrigação em que vos he a vos, q̄ com tâto feruor ho pedistes, & da q̄ estes regnos terão sempre ao glorioso martir são Sebastião, ao qual antes como a fiel intercessor diuina sua saude, & da quel le dia q̄ foy pera estes regnos de noua luz, como a padroeyro, & protector deuerão sempre a desejada socessão de sua Alteza, que he a vida com q̄ mais verdadeyrãte viuê, & respirão. Ordinario custumẽ foy sempre dasub-

B Rey-

jeção leal dos Portuguezes, confirmarem a obediencia que deuem aos Reis destes regnos seus naturaes senhores com o solene juramento que fazem aos Principes herdeyros delles, lembrar-se ha sua Alteza quanto passou honra com que o desejaestes, do costume que sempre tistes, pois aos Principes herdeyros, recebeis por senhores depois de nados, & sua Alteza em vossos corações jurastes por senhor antes de ser nacido. Não causou somente este amor tam feruente, a certa esperança q̄ todos tinheis de ser el Rey nosso Senhor, não menos legitimo successor das heroicas virtudes dos Reis, seus antecessores, que verdadeiro herdeyro da coroa de seus regnos. Principalmente tendo ainda fresca a memoria del Rey dom Manoel seu bisauo, de gloriosa lembrança. Maiormente neste dia em que cõ a vida deyxou a governança destes regnos em q̄ mais mereceo a gloria do regno que sua alma possui para sempre; & sendo lhe ainda presentes & quasi viuos os exemplos do muyto alto, & muyto poderoso Rey dom Ioão o terceyro, seu auo, de louuada memoria: cujo religiozelo zelo do culto diuino, prudencia, clemencia, magnanimidade, igualdade, paciencia, nas aduersidades moderação, benignidade, amor a seus vassallos, & outras muyto esclarecidas, & muyto eminentes virtudes, viuem ainda na lembrança dos presentes & viuirão sempre na memoria dos vindouros, mas porque esperastes todos auer de ter el Rey nosso senhor de sacustumadas, & quasi diuinas virtudes, cujo nacimiento pareceo a todos de sacustuma

do & diuino, se na dilacão do chamamento a cores, nam  
concorrerão necessarias, & justas causas, & della se rece  
bera algum dano, com este soo fructo ficaua bẽ recõpen  
fado, pois o q̃ somete podieis esperar das virtudes de sua  
Alteza, se no principio de seu regnado foreis juntos, ago  
ra pello socesso de sua idade, podeis ja ver em muyta par  
te effectuado. Conhecida estã ja em sua Alteza viueza de  
engenho, promptidam de juizo, certeza de memoria, re  
uerencia aos officios diuinos, deuacão aos sacramentos,  
acatamento as cousas sagradas, amor à justiça, compay  
xão as pessoas miseraueis, grandeza de animo, ao q̃ tudo  
daa singular ornamento, illustre seu gracioso & alegre  
sembrante, sua corporal disposiçãõ, soffederados exer  
cicios em que em casa se ocupa, & dos trabalhos, em que  
fora no campo se exercita. A estas primicias de grãdes vir  
tudes vay socedendo outra orlema de virtudes maiores q̃  
cada dia mais com a idade se vam descubriendo, a filial obe  
diencia & amorosa reuerencia à muyto alta, & muyto po  
derosa Raynha dona Caterina sua auo, nossa senhora, em  
reconhecimento do muyto que lhe deue pella deligencia  
cõ q̃ o criou, pello cuidado cõ q̃ lhe escolheo, pessoas pera  
o seruiço de sua Real pessoa, & casa, pello amor cõ q̃ nã so  
mete aceytou a governaçã & defesã de seus regnos, &  
senhorios, mas perseverou no regimẽto delles, perferido o  
seruiço del Rey nosso senhor seu neto, & o bem comum  
& geral de seus regnos, a sua saude, vida, & consolaçãõ.

particular, o devido respeyto, & gracioso acatamento  
ao muyto alto, & muyto excelente Principe, & Reueren-  
dissimo Cardeal legado, Infante, do n Henrique seuntio,  
como quem conhece o muyto seruiço q̄lhe faz em aju-  
dar a Rainha nossa senhora nos trabalhos da gouernança  
de seus regnos com seu sancto zelo, prudẽte conselho, &  
perseuerada deligencia. Estas & outras virtudes q̄ a mo-  
derada condição de sua Alteza, ja não sofre tratarense em  
sua presença, não samente vos dão contentamẽto porq̄  
vedes comprido muyto do q̄ esperaueis. Mas por que são  
as virtudes de sua Alteza que ja nesta idade são descuber-  
tas, certos & abonados fiadores das que nas outras idades  
se hão de descobrir, pello que quãto maiores esperanças  
cõcebeis de sua Alteza, tãto como leais subditos & vassa-  
los vos deueis mais esforçar ao seruir, assi no remedio das  
necessidades q̄ padece a coroa de seus regnos, como das  
outras cousas, pera bem das quaes por seu mãdado fostes  
chamados, & sois juntos, & pois nam menos são notori-  
as a todos, as grandes difficuldades da fazẽda de sua Alte-  
za: que as grandes obrigações de presentes despesas, assi  
ordenarias, no prouimento dos lugares de Africa que cõ-  
tanto gasto sosteta, co no extraordinarias, no percibimẽ-  
to de nouas armadas pera resistir, às que os Turcos cadã-  
no vão engrossando, com tanto dano & perigo dos luga-  
res maritimos destes regnos, & pera defensão dos mares  
& costas dos regnos, & prouincias do seu comercio, naue-

7  
gação & cõquista, especialmente nas partes da India con-  
tra ho poder do Turco, possuidor de tantos imperios. Cõ  
rezão se deue esperar de vontades pera o seruiço de sua  
Alteza tam prõptas, tam offerecidas, & tão conformes,  
que cõ a leal & amorosa tenção com que vos ajuntastes  
alumiará nossõ Senhor vossõs entendimentos, pera que  
alem do seruiço que de todos sua Alteza tem por muy  
certo, ho siruaes tambem cõ a lébrança dos remedios que  
pera tão vrgêtes necessidades vos parecerem proueytos.  
E porq̃ sua Alteza deseja (assi por cumprir cõ sua Real  
obrigação, conio por folgar de fazer merce a todos os  
estados de seus regnos) prouer no remedio daquellas cou-  
sas que vir que cõuem ao bem comũ de seus regnos: vos  
encomenda & mãda que offerecendo seus algũas cousas  
que per suas ordenações, prematicas, & regimento, ainda  
não estem prouidas: ou que por se não cõpirem & guar-  
darem as leis & ordenações sobre ellas feytas, não são in-  
teyrainente remedeadas, lhe façaes nellas as lembranças  
necessarias com ho amor & cuidado & respeyto que de  
vos confia & espera, pera nellas ordenar & mandar o que  
vir q̃ mais cõuẽ a seu seruiço & ao bõ regimẽto de seus reg-  
nos, & ao prol & bẽ comũ de todos seus subditos vassa-  
los.

CLAVS DEO.

↳ Reposta do Doctor Esteuam Preto, dese  
bargador da casa da Sopricação, &  
procurador de Lixboa.

↳ Muyto alto & muyto poderoso ↳  
Rey & senhor.



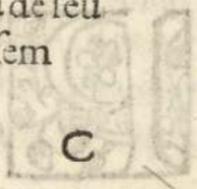
Or muyto certo & por muy  
sem duuida temos que este ajū  
tamento & congregaçam de  
cortes, & tudo o q ora por par  
te de vossa Alteza se nos apre  
senta, he com zelo & virtuoso  
preposito de fazer merce a seus  
pouos & vassallos, & tudo o q  
parecer que cōuem ao seruiço  
de Deos, & seu, & ao bom regimento & gouernança da  
repubrica, paz, & sossego, & bem comum de seus regnos,  
o que sempre se deue ter muyto respeyto, & posto que a  
isso obrigue sua propria natureza & sepro real, ainda de  
muyto maior obrigação & estima he ho amor & vanta  
de com que os chamou & lhe quis cōmunicar o modo &  
meios, por onde isto se deue & pode fazer. Couisa por cer  
to digna de perpetua & eterna memoria, pello que beyja  
mos as Reaismãos de vossa Alteza, & por q como as cou  
fas

sas q̄ são fundadas no amor de Deos & do proximo se não  
 podem nunca errar, prazera a elle que tais ferão as q̄a que se  
 tratarẽ, & que se ordenara sua fazêda na forma & modo  
 que deue, & se escusarão os gastos superfluos, & desneces-  
 sarios della, & selimarão & apararão não somente as leis  
 mas ainda os ministros & officiaes da justiça, pera que se  
 faça igualmente a todos, com a deligencia, vigilancia &  
 limpeza que se detue, porque della como de Princeza &  
 Raynha procedem todallas outras virtudes que ja em vos-  
 sa Alteza resplandecẽ, & como em profia trabalhão, qual  
 dellas nelle tera o primeyro lugar.

¶ Pois vossa Alteza ao presente em tam tenra idade se  
 começa a lébrar de nos, prazera ao senhor Deos que lhe  
 dara tam longos annos de vida, & com tantos contenta-  
 mentos, & a crecentamêto de seu Real estado, como seus  
 pouos & vassallos lhe deseão, & ofara tão christianissimo  
 & tam zeloso da justiça, paz, sossego, quietação de seu po-  
 uo, como o foy o muyto catholico & esclarecido Rey d'ó  
 Ioam vossó auo, q̄ Deos tem, & o forão seus antepassa-  
 dos de que vossa Alteza vem & decende, & como o he  
 a serenissima Raynha vossa auo q̄ nos ora em vossó no-  
 me gouerna. A que nosso Senhor dee tanta vida que eli-  
 la dá sua mão, em perfeyta idade de vossa Alteza, lhe en-  
 tregue per si a gouernança de seus regnos, em tanta paz,  
 & sossego como nos atee ora tem, pera que vossa Alteza  
 em seus dias nos cumpra inteiramente o q̄ se nos agora  
 de sua

de sua parte o ferece, como cremos que sera, porque pois  
o poderoso Deos por sua misericordia nos quis dar a vos-  
sa Alteza tam miraculosamente, em tempo que tão pou-  
ca esbo ranca tinhamos de tam assuada merce: de crer  
he, que elle o tera sempre da sua mão, & que le sua so ces-  
sam nos fique m sempre naturaes herdevros, & so ccessores  
que nos rejam & go uernã. E pois elle se quis dar parti-  
cularmente por defensor destes regnos, & nos quis dar  
suas chagas por armas, por muy sem duuida temos que  
nam premitira que em tempo algum tam excellentes &  
gloriosas armas tenham outra uehãa mestura: & como  
de Rey dado meraculosamente per Deos, os seus po uos  
& vassalos, crem, esperam & tem por fee que vossa Alte-  
za os mantera sepre em justiça & os defenderã & enpa-  
rarã dos imigos, que indiuidamente os quiserem offen-  
der & oprimir & os regerã & gouernarã mais cõ fauor  
& amor de pay q̃ de senhor, como sua lealdade & muy-  
to amor lhe merecem: de tal maneyra que el'es se tenham  
por ditosos & bem auenturados na obediencia, & sobjey-  
çam de tal Rey & senhor, porque na verdade nisso con-  
siste a sũma felicidade, & bem auenturança da republica.  
¶ Pello que bê se cree q̃ conforme a isto nam deue vossa  
Alteza de querer de pouo q̃ tanto iltima, & de q̃ tam  
querido & amado he, se nam cousas tam justas & tam  
arrezoadas que sem trabalho nem escandalo se possam lici-  
tamente fazer & concertar, conforme a prosibilidade do

regno, & das muytas necessidades em que ho tempo ho  
tempo isto, como notoriamente se vee: por que quando  
isto assifor, como esperamos que seja, vossa Alteza pode  
ter por muy certo q̃ seu pouo folgara & tera muyto gos-  
to & cõtentamento de em todo ho possiuel o seruir com  
suas pessoas, & vidas, pois que por esperiencia se tem tan-  
tas vezes visto a vontade & amor & deligencia cõ que  
sempre os naturaes deste regno acodirão ao seruiço de seu  
Rey, assi nos tempos passados que lemos, como neste pre-  
sente que vemos: porq̃ como se vee & sinte que cõpre a  
seruiço de vossa Alteza ou socedem cousas a q̃ he neces-  
sario acodir, assi offerecem o sacrificio de suas vidas cõ tan-  
to feruor & pressã de quem o primeyro fara por vossõ lou-  
uor, & seruiço, que pospondo porelle o natural amor das  
mulheres, & dos filhos, & gastos de suas fazendas, q̃ muy-  
tos não tem & abuscã pera isso, com tanto aluoroço,  
amor, & vontade, se oporẽ a tudo o q̃ pode soceder, como  
se muyta certeza tiuessẽ de por isso alcançarem a per-  
petua bem auenturança. De pouo & vossãlos em que tão  
certa esta a sempre esta vontade & amor natural, nam se  
deue presumir que poderã nunca negar o que com re-  
zam vossã Alteza delles quiser. E por todas estas  
palauras serem do coraçã & da alma de seu  
pouo, como tais se ham de achar sem  
pre suas obras & seruiços.



C

ORACAM QUE FEZ O

Doctor Antonio Pinheyro pera o juramen-  
to do muyto alto & muyto excelente Princi-  
pe dom Ioão pay del Rey dō Sebastião nosso  
señor, pera o qual juramêto chamou a cortes  
o muyto alto & muyto poderoso Rey dom  
Ioam o terceyro que Deos tẽem Almeyrim  
& o dia do juramêto em que o dito Prin-  
cipe recebeu da mão do muyto alto  
& muyto excelente Cardeal o  
Iffate dō Henrique seu tio  
o sacramento da confir-  
mação na capela dos  
paços da dita  
villa.



REGVNTANDO O REY DOS  
Persas aos do seu conselho qual era antre as  
coufas q̃ muyto podema de mais estranho po-

der

der. Foy de todos julgada por mais poderosa de todas a ver-  
dade, ao descobrimento da qual ainda o tempo q̄ todas  
as outras cousas consume, & gasta, contra a qual nenhũ  
enganoso fingimento pode prevalecer : a qual per muy-  
tos perigos que corta sempre vem a ser conhecida sem de-  
todo poder ser escurecida, & apagada. E porem muytas  
vezes me espantey não ser auido de tantos sabedores por  
mais forte & poderoso o costume, cujas forças sam maio-  
res que das leis, pois prescreue contra o vso dellas, maiores  
que da razam, pois satisfaz o perseverado costume para se  
fezer o que ella não abasta para persuadir maiores que da  
mesma verdade: a qual o costume contrayro do que por  
ella nos he aconselhado, destruye & perverte. Finalmente  
veo a crescer tanto o mando & poderio do costume que se  
duuidou entre os filosofos se a virtude era cousa fundada  
em razam, ou somente recebida por comũ opinionam de  
louuado costume, & certo que se ate qui estiuera em dui-  
da quanta força tem o que todos vsam & aprovam, abas-  
taua para me confirmar nesta opinionam a solemnidade deste  
sanctissimo juramento, pois o vso acustumado d'elle, faz  
parecer que tinha el Rey nosso senhor necessidade de ju-  
rardes a obediencia q̄ ao Principe nosso senhor seu primo  
genito filho, de todos he de vida, chamado a isso voluntaria-  
mente, por ficar mais celebrada a fama da lealdade dos natu-  
raes deste regno seus vassallos, & se do esta testimonia antiga  
Cij men

mente instituida para offerecimento de vontades obrigadas. A mostra he de contracto de noua obrigação, & breuemente faz parecer o costume deste solene juramento q̄ se daa por esta publica & geral stipulação. Direyto de soce der a quem o tempo ley humana, por natural soceção, & pello mesmo costume : o qual em todos os negocios val & pode tão, que se do a legitima & obligatoria soceção do Principe nosso senhor tam desejada de todos, orde nou este apraziuel modo de jurar, para parecer que não fomenta o pouo, nobres, grandes, & prelados deste regno recebiam Principe. tal qual lhe Deos & as leis dauão, mas tambem que jurando o reconheciam, tal qual a tam alta dignidade pertencia. Quem se não queyxara da pouca cõ fiança que el Rey nosso senhor parecia ter na lealdade de seus bos vassallos, se para os mais obligar ordenara este juramento cõ que prometteis de obedecer ao Principe nosso senhor seu filho, ao qual vindes todos fazer preytos & dar menagès com grande aluoroço & desejo, mas abasta o antigo vso & costume destes catholicos regnos para desculpa desta apparencia, & esta a openiam das couças pello vso dellas tam trocada, que se escusara el Rey nosso senhor nisto a geral congregação dos tres estados & os não mãdara ajuntar em numero escolhido para notificação de suas verdadeyras vontades, parecerá mais agrauo que cõ fiança. Se visse este solene ajuntamento, quem neste costume fosse nouo, ou na fidelidade dos Portugueses poria duuida

11  
uida, vêdolhes tomar penhor de sua certa & natural obe-  
diencia, ou na bondade, virtude, humanidade, & confiã-  
ça d'IR ey nosso senhor, ficaria suspenso. Todas estas sos-  
peytas lhe alimparão o costume depois de conhecido, por  
elle sabera como recebêoje de sua Alteza todos merce em  
lhes dar dia, em o qual com aleal subgeyção & entrega  
de suas desenganadas vontades, cumpram cõ a obedien-  
cia, que como subditos, & com o amor que como filhos  
deuem, & cõ as merces q̃ por seus seruiços alcanção: &  
cõ isto acabara da sentar quanto mais pode estar a cousa  
em vso que em razão, & fazerse, que ser necessário que se  
faça. Pois sem espanto de novidade vem ao juramento to-  
dos, como a cirimonia ordinaria, a qual na sua primeyra  
instituição deuia de parecer estranha & escutada, ao me-  
nos para Portugueses, na fieltade, & seruiço de seu Rey, &  
senhor natural, tam inteynos & constantes, que nem a vi-  
da prezarão nunca sem honrra, nem apparencia de gran-  
des honrras sem o preço de sua lealdade, a qual sepre viui-  
rão em muyta stima & valia, para que guarda sem melhor  
cousa, na perda da qual tanto auenturarão. Nem he menos  
de louuar a fee & verdade dos nossos naturaes em mos-  
tarem sem pre gosto, consentindo no que eram obriga-  
dos, que abondade excelente dos reis em a agradecer, em  
o consentimento de seus vassallos como liure, sendo por  
tantas vias obrigatorio. A origem de tam justificado cos-  
tume, parece que emanou de Deos, de cuja verdade, po-

sto que se nam possa nem deua duuidar, jurou a Dauid q  
do fructo do seu ventre poria sobre sua cadeyra. Não esta  
ua tambo Rey, da sumã verdade desconfiado. Mas Deos  
sempre muy solícito de cortar as raizes a nossos desconfi  
ados pensamentos & sospeytas, jurou a quem lho nam pe  
dia, para que se não queyxasse a quem pellos Reis seus su  
bstitutos nas cousas temporaes, o juramento fosse manda  
do. Este he o dia de conformarem todos a obra cõ o dese  
jo, & pois Deos lhes daa herdeyro natural qual de todos  
podia ser desejado, como nam reluzira em todos o gosto  
de o jurar, estando tam viua a vontade para o servir: quã  
sem da vida estaa a razam delhe obedecer, maiormente  
cõ acerta esperança que todos deuem ter de ser do Princi  
pe nosso. senhor mantidosẽ justiça, paz, seguridade, prof  
peridade, & bonança. Porque segundo em seus manyto  
esclarecidos progenitores floreceram muytas, & muy  
heroicas virtudes, & para todas sua viueza & idade tem  
singular disposiçãõ & aparelho, nam se deue duuidar que  
obre a natureza em lhas comunicar, pois não ha de achar  
empedimento no obrar. Quem se atreuera a passar cõ  
a memoria perãte o acatamento de tantos Reis & Empe  
radores de hũa parte & da outra, catholicos, zeladores da  
fee, victoriosos, amigos do bem comũ, esquecidos do seu  
propio cõtentamento, proueytosos a seus vassallos? Que  
virtude nam tera vergonte a verdadeyra, de taes troncos?  
Como se nam lembrara das famosas & illustres victorias

del Rey dom Manel seu auô, da muy louuada memo-  
 ria como nam trabalhara de acrecentar a ellas o justissi-  
 mo gouerno del Rey nosso senhor seu pay, quieto na paz,  
 prouido na guerra, seruenta na augmentação do culto di-  
 uino, moderado na justiça: no ennobrecimento de seus  
 regnos, pera vso de seu pouo, obras & edeficios sumptuo-  
 so: na ordem & concerto de seu estado, muyto alto: & na  
 conquista dos Infieis & defensam de seus regnos & senho-  
 rios, muyto poderoso? Como pode sair de seu natural &  
 de gerar pranta criada com muyta doçtrina, com espe-  
 cial cuidado, como o Real exemplo da Raynha nossa se-  
 nhora, que bem se nam deue crer & esperar do insino a  
 seu muyto alto, & muyto excelente nome conueniente,  
 em q̄ vay crecendo, & efforçado seu diuino natural, cõ aju-  
 das de factos auisos, & necessarias lebranças? como se pode  
 torcer aruore a taes esteos arrimada. E se a fisionomia de  
 Ciro, se o saber de Alexandre q̄ passaua pellos annos foy pro-  
 nostico de seus grãdes imperios não tẽdo cõ que cõpitar, q̄  
 deuemos esperar do Principe nosso senhor, o qual quanto  
 mais for vido & entendendo a vida del Rey nosso senhor seu  
 pay, tãto mais sentirã ser lhenecessario moor trabalho pa-  
 ra se cõ elle poder igualar. Tudo lhe q̄rel Rey nosso senhor  
 deixar pacifico, & quieto: & vido sob a fama de suas Reais  
 virtudes lhe deyxã por vencer, muyto lhe deyxã q̄ mada-  
 pouco q̄ emendar, aberto lhe deyxã o caminho pera em-  
 presas de louor, & fama immortal: mas ficam os sinces de  
 suas victorias por

tos tam auante, que mo or esbanto ha de ter de quam lon  
ge chegou o mando & poder del Rey seu pay, que espe  
rança de mais adiante o poder leuar & proseguir. E com  
tudo se a obra responder as inclinaç ões, & infino do Prin  
cipe nosso senhor (como todos esperamos) ficara o nome  
que nelle serã quarto, mityto mais auante jdo & esclare  
cido: principalmente com tam diuina entrada de confir  
mar sua legitima & verdadeyra soçessã. neste Regno  
temporal, com ser primeyro no regno spiritual da nossa  
sancta fee catolica confirmado, para que com moor virtu  
de resista aos ãmigs della, & no olio da chrisma veja a  
prosperidade de suas Reais virtudes, mansidã para nos  
castigos ser temperado, brandura para na cõuerçaõ dos  
seus ser afabel, & no tratamento de seus vassalõs huma  
no. Sua Alteza nos negocios do regno, no amor com qõs  
ha de fauorecer, na clemencia com que vos ha de perdo  
ar, & em todas as excelencias de seu Real officio, depois  
de larga vida del Rey nosso senhor seu pay, ficara tãõ exer  
citado, & por estas boas vontades vossã avõlas agra  
decêr tam obrigado, que nam menos terã a vi  
da, estado, & pessoa para prol & bem de se  
us vassalõs offerecida, do que terã  
aos naturais destes regnõs se  
us vassalõs, certos, leaes,  
& firmes em seu  
seruiço.

Resposta do procurador de Lixboa letrado, que foy  
 Doctor Lopo vaz, a qual por mandado del Rey  
 dom Ioam o terceyro lhe fez o Doctor An  
 toniopinheyro pera elle a dizer.



Vyto alto & muyto excelente Princi-  
 pe nosso senhor, quam tristes & descõ-  
 tentes ficaremos todos se por desconfi-  
 ança da nossa fidelidade, nos mandara  
 el Rey nosso senhor vosso pay jurar ale-  
 gitima & verdadeyra sobcessam de vos-  
 sa Alteza. Tam ledos & honrrados ficamos de nos fazer  
 merce de dia tam aparelhado para declaraçam de nossas  
 muy promptas, & muy alegres vontades, em seu seruiço.  
 A vossa obediencia depois dos largos & bem auentura-  
 dos dias do reynado del Rey nosso senhor vosso pay, sem-  
 pre esperamos que comprissẽ sua Alteza com tam louua-  
 do costume, como guarda & mantem todas as outras an-  
 tigas solenidades, ordenadas para bẽ, prol, & honrra de  
 seus vassallos. De maneyra que com quanto adilação deste  
 prazer nosso deuia ser muy justa & necessaria, todavia o  
 apressado desejo de celebrar dia de tam geral prazer, & tão  
 comũ contentamento, nam recebia facilmente as descul-  
 pas de tanta tardança. Muytos annos ha que esta nossa le-  
 aldade offerecida ao Principe nosso senhor, co qual em as  
 vontades dos naturaes destes regnos, sempre foy jurado,

D

tanto

tanto que teue nome de herdeyro & soçessor) a quem oje  
juramos de tam firmemente lhe obedecer como a senhor  
nosso natural descendente per linha masculina, quam cõs-  
tantes sempre seremos em cõprir o que oje prometemos  
& com juramento confirmamos, mouénos a isto muytos  
& muy justos respectos. A foyeyçam que como a senhor  
lhe deuemos, a esperança que de sua primeyra idade con-  
cebemos em nossos corações commuy certos indicios de  
seu diuino engenho, a confiança que temos na deligen-  
cia com que o cria & ensina a Raynha nossa senhora, a  
qual nam menos se mostra contente em o ter por filho q̃  
desejosa de ser elle entre os Principes em todas as partes de  
virtude, justiça, & esforço muyto adiantado. Mouenos a  
muyta obrigação que temos a el Rey nosso senhor, pello  
amor com q̃ nos gouerna, pella paz que nos procura & es-  
tabelece, com ser entre os Christãos liado & confederado,  
& entre os inimigos de nossa sancta fee, temido pella jus-  
tiça, q̃ quanto he em seu Real officio ordena & mãda fazer,  
pello descanso em que viuemos a acusta do seu muyto cui-  
dado & trabalho, de gastar em conselhos & despachos o  
tempo que muytos Principes tomão para seu proprio gol-  
to & defendadamento. E finalmente pella merce que oje  
todos recebemos em querer com nossas vindas & presen-  
ças celebrar o juramento & sobcessão do Principe dom  
Ioan nosso senhor seu primogenito & vnico filho, a qual  
todos pedimos a Deos que por sua piedade nos queyra  
segu

segurar, alsicomo para o seruir & obedecer estaram sepre  
 nossas vótades muy seguras. Pella qual razam muyto al-  
 to & muyto excelente Principe nosso senhor em nos não  
 ha himais detença em vos beyjar a mão em reconhecimé  
 to de obediencia q̄ vos deuemos & fee q̄ vos obrigamos,  
 que darnola vossa Alteza, em tanto que a ordem do que  
 por bem de vossó estado se nisso ha de vsar nos ha de pare  
 cer vagar & tardança.

**F**ala que fez Frácisco de Melo nas cortes  
 del Rey dom Ioão o terceyro na villade Torres nouasa  
 xix. de Setembro. Anno de. M. D. XXV. dia de são  
 Miguel na ygreja de sam Pedro.



Milhor & mais perseyto regimento q̄  
 átre as coufas criadas foy, achado, muy  
 to alto & muyto poderoso Rey & se-  
 nhor, he o regiméto & principiado de  
 hũmais excelente sobre muytos de li-  
 ure vontade a elle subjectos por ser qua-  
 si natural, & mais conueniente no fraco estado de nossa  
 corrupta natureza, mais antigo, de mais dura, & mais  
 conforme ao diuino imperio, sobre as mais excelentes  
 criaturas. Porque em nossa primeyra criacãm ainda que  
 nossa alma fosse de muytas & muy diferentes poten-  
 cias em ella criadas, ornada todas em diuida ordem

ao Realprincipiado da rezão, obedeciam, aconselhando  
a rezam sem erro, mandando a vontade sem tristeza, obe  
decendo a sensualidade sem contradição. Em a humana  
conuersação & politico estado & ajuntamento antre os  
dous primeyros yrmãos, nam se pode cõseruar a fraterna  
amizade & paz com desuariadas vontades & pareceres,  
& por tanto ordenou Deos q̃ ho seu escolhido pouo fosse  
por patriarcas, juizes, sacerdotes, Reis, & Duques, segun  
do a necessidade do tẽpo regido, & por hũsoo Principe &  
Monarca governado, atee q̃ por nouo genero de ingra  
tidam, q̃ muytos delles cõtra seu verdadeyro & supremo  
Rey & Christo cometeram: o regno juntamẽte cõ as vi  
das & danadas almas perderam, socedeo a ygreja por ho  
precioso sangue de Christo: consagrada a signagoga, a luz  
a sombra, a verdade, a figura, em a qual assi como na sua  
primeyra imagem hũ supremo Rey & sacerdote presi  
de, q̃ diremos dos Romãos, antre os quaes ainda que ou  
uellẽ diuersos ministros da repubrica, Principes, magistra  
dos, & dignidades, com tudo em suas grãdes necessidades  
& afrontas ao imperio de hũsoo ditador se acorrião, ou  
tros muytos & politicos vimos & vemos per multitu  
de de Principes sempre perdidos & desbaratados, & per  
hũser acõpanhado, & vertuosas leis per legitima & gene  
rosa socessão longamẽte cõseruados, & perpetuados, por  
que sẽpre da nobre pranta espera o pouo colher saborosa  
fructa, q̃ no vertuoso trõco de seus primogenitores gos

tou. E o todo poderoso & sapientissimo eterno Deos de  
 que todos os poderes manão per este modo de regimen  
 to todo o vniuerso criou, conserua, & gouerna, o qual co  
 mo exemplo perfectissimo, o sepro Real antre os homês  
 ainda que com muyta differença imita, traslada, & arre  
 meda, em que parece & reluze a mais perfeyta imagem,  
 & como Plutarco escreue, a mais viua semelhança de. De  
 os que antre todas as cousas per elle criadas se pode achar,  
 porque assi como a Deos per grande & excelentissima per  
 feyçam atrebuimos supremo poder, saber, & bondade,  
 que poder sem bondade he mera tirania, poder sem saber  
 & discricam, he desordem de toda bem gouernada, poli  
 tica assi no Rey, quanto nossa fraqueza alcança, deue em  
 sobido grao residir, poder sem tirania, saber sem afeycão,  
 bondade sem enueja, de que em todo virtuoso Rey pre  
 cedem tres maneyras de Real estado, natural, euangeli  
 co, & humano: ho primeyro consistena diuida ordem das  
 potencias da alma, sobjeytas a rezam, sobjeytar os appetites  
 & conseruação da vida & pessoa Real. Este principalmen  
 te he encomendado aos nobres officiaes de sua casa, ho  
 euangelico consiste naliure & inteyra subjeycão a Deos.  
 Ao qual seruir, & obedecer, & reynar, sendo este jugo per  
 feyta liberdade, & este he encarregado aos prelados ec  
 clesiasticos, no exemplo da sancta doctrina, & virtuosa  
 vida, esmola larga, piedade & zelo a saluar almas conti  
 nuamente, o regno humano, & politico em o frutuoso  
 D iij regi

regimento de seus vassallos leais, se conhecem como ho  
bõ pastor em ho bom tratamento de seus muytos gados,  
& disto ho moor cuidado pertence ao Rey, & prudentes  
officiaes de seu regno, nos quaes deuem florecer aquellas  
quatro virtudes moraes, esteos muy firmes de toda bẽ  
governada repubrica, principalmente, temperaça na vi-  
da cõtinente dos ecclesiasticos, em os nobres caualeyros  
a fortaleza, a justiça nos officiaes do regno, a prudẽcia nos  
do cõselho, cõ as mais partes principaes della & mais ne-  
cessarias, para o politico gouerno. saber verdadeyro em  
cõsultar, liberdade em escolher, cõstãcia em determinar,  
presteza de executar: porq̃ assi como das couzas executa-  
das sem cõselho, se seguem errados & desuariados fins,  
asside cõselho sem prestes execuçaõ, nenhũ fructo. Sejaõ  
pois estes sobre tudo muyto verdadeyros, em suas enfor-  
mações inteuyros, porque se verdade he o q̃ Isocrates es-  
creue, Angelo quis, q̃ nehũapessoa tem mais necessidade  
de verdadeyras enformações, q̃o Rey, & ninhum de tãta  
pena & castigo, sera merecedor q̃o que o Real juizo cõ mãs  
& falsas enformações peruerre & sega. Nẽ por certo, se cre-  
dito damos a Plutarcho, que aquelle que quebra & sega o  
olho que por todos vigia sempre de esperto, ou de yta pe-  
gonha na fonte de q̃ todos hãõ de beber, porque não ha ley  
tam firme, tam sancta, & de tanta efficacia em quem melhor  
se guarde o premio & castigo, que a vida do Principe,  
¶ Por tanto nelle como no coração, & cabeça de todo ho  
corpo mystico da repubrica em mais alto grau, & excellen

cia deuem estas virtudes residir, pois delle procede todo  
 ser, viuer, sentir, mouer de seus leais vassallos: estas & ou-  
 tras quam cõpriadamente forão nos ante passados Reis,  
 destes bem auenturados regnos, em vossos primogenito-  
 res, Rey inuestidissimo, não he este tẽpo & lugar pera se di-  
 zer, alsipor euitar o fastio da prolixidade, como por os  
 antigos exemplos fazerem mais admiração q̃ efficacia pe-  
 ra mouer, porem ainda presentes em nossa memoria per  
 seuerão os altos lououres, & as excelentes virtudes, do  
 muy catolico & virtuoso Principedõ Manoel q̃ Deosté,  
 vosso pay, o qual ley xãdo quam deuoto era nas cousas da  
 religião, quam moderado em seu viuer, quam prudente  
 em seus conselhos, quão grãde em seus Reais edificios,  
 quão sũptuoso, em seus magnificos gastos, quão certo em  
 seus despachos, quão sabedor no regimento Real, quão ef-  
 forçado em acrecentar seus regnos, quam zeloso em enri-  
 quecer seus vassallos, quão animoso e cõquistar seus ãmi-  
 gos. Quẽ nã ve & conhece seus grãdes triũfos, as muytas  
 terras, prouincias, & regnos a seus senhorios acrecẽtados.  
 ¶ Gabaua se ho Emperador Otaviano q̃ achou a cidade  
 de Roma de adobens feyta, & q̃ a deyxaua de marmore,  
 a q̃ba se pode deste felicissimo Rey, co mais fee & verda-  
 de afirmar q̃ estes regnos tãto mais sem cõparação amoli-  
 ficou, & henriqueceo & ennobreceo, não soo por as muy-  
 tas riquezas por sua industria, & bẽ auenturãça a elles acue-  
 ridas. Mas ainda muyto mais para conseruação dellas  
 & muyta paz & concordia, & justiça. Lemos de muytos

Reis seus predecessores, muyto escolhido auditorio, que em suas grâdes despensas, casamentos, nacimiento de Principes, guerras, mouimentos destes regnos, ainda em algũs appetitosos gastos pouco frutuozos, & necessarias impressas, muyto grandes ajudas dadiuas dos seus leais pouos de Portugal receberem. Tanto podea vontade, lealdade, & obediencia dos Portugueses, amor, & desejo de acrescentar a honrra, estado de seus Principes, & senhores. Mas este glorioso Principe, vemos, conhecemos, & sabemos, que nunca em seus dias, ainda q̃ se lhe offerecessẽ muytas, & justas cousas, nunca os bos & seruiços de seus pouos procurou, nem consentio: nam porque agora nam se jam os pouos de Portugal por sua deligencia, & felicidade, mais abastados & ricos, digo & presteza se pode & deuem esperar muyto maiores & mais largas ajudas, mais porque toda sua occupaçã era ennobrecer seus regnos & enriquecer seus vassallos, & ajudalos. Muyto folgaua de os ter abastados, & fauorecidos, & poupados: confiando que em todo ho tempo de necessidade, por bem, & prol, & honrra, & sossego de seus regnos, conseruaçam & acrescentamẽto de seu Real estado, como todos, bos, & leais sãõ obrigados, de suas propias vontades, muy largamente se conuidariam & offereceriam.

¶ Pois este tam benigno Rey, de todos com tanta rezam amado, temido, & acatado, comprio seus dias & tressalou ho Deos desta vida mortal a immortal, & ainda que

17  
seu nome & gloria seja presente, & deua ser perpetuo: & como diz ho ecclesiastico quasi não he morto, porq̃ nos deyxou a elRey nosso senhor seu primogenito filho, herdeyro legitimo de seus grandes regnos, estremadas virtudes, o qual como pranta muy efforçada, crecida em toda perfeição daa o fruto semelhante ao generoso trôco donde procede, que com seus annos & dias muyto mais multiplica do que publica. E sabendo que nam he menos virtude conseruar o ganhado que aquerilo, que não sabe com quanto cansasso do espirito, & trabalho. Em quáto efforço, seu magnanimo coração, com quam viuadeliçencia o estado de seu Real septro empara & defende, có quantas despesas de seu Real patrimonio conserua, com tanta segurança das grandes fazendas dos seus vassálos, a ssofego, paz, dos seus regnos procura.

¶ Grandes por certo sam estas virtudes nam menores ás muytas outras que em sua Real pessoa florecem & residem, porque nam se marauilhara da grandeza de seu engenho, sotileza sem inuentar, viueza em comprehender, capacidade em reter, facilidade em ouuir, temperança em falar, auiso em consultar, destreza em escolher, destreza em detreminar, destreza em executar. A quem nam espanta seu muyto sofrimento, & os grandes & pesados cargos de seus regnos, quam ocioso parece em seus negocios & seu ocio aguçoso, quanto he pera istimar a sua grande autoridade em praticar, grauidade em cōuersar, humanidade

nascoufas de julgar, quam circūſpecto em ho dar, quam zelader da iuſta, quam miſericordioſo em caſtigar, & não deuaffo em perdoar, quam amador do ſeu pouo, quam inteiramente cūpre aquella ſentença de Xenofote, que o Principe deua eſtimar todo ſeu Rey, nam como ſua propria caſa a ſeus vaſſallos, como a ſeus propios filhos, como aſi meſmo. Eſtas virtudes tão confirmadas, & tam exercitadas, merecem muyto grande louuor, tão mais em tal idade, em a qual acertarem tantas couſas he tanto pera louuar como pera as perdoar em os mancebos, algũs erros que o pouco exercicio, & pouca idade deſculpam.

¶ Não me quero muyto eſtender per ſuas muyto eſtrema das virtudes & grandezas, porq̃ antes me faltaria o tẽpo, & deſpoſição, que materia pera dizer: antes quero recollerme nas grãdezas de ſeus muytos louuores, q̃ deſcubrir minha ignorãcia em encetar o tamanho numero de ſuas muyto excellentes & ſingulares virtudes, perfeycões, porq̃ aſi como a Deos não conhecemos, ſe não por o ſentimento de ſua perfũdiſſima beneficencia, aſi as virtudes dos Principes com muyta cortesia, ſe hão de ſentir & publicar, porem não ſe deue calar eſta tam grande & ſingular que a começar eſte tam nobre & leal ajuntamento de cortes ho mouem, em o qual por ſerem juntos numero tam eſcolhido de todos eſtados do regno tão excellentes em muytas partes per Antonomaſia, o excellencia que chamão os eſtados em os regnos de noſſa Eſpanha cortes, quaſi cor

tes, que em latim significa certo numero de caualeyros, q̄  
 pera socorro das azes, nas grandes afrontas das batalhas,  
 se apartauão & apurauão, porque assi esta tão escolhida  
 cõgregação de tam nobres & vertuosos prelados, leais &  
 prudentes, fidalgos, cidadãos, & officiaes, pessoas dos po-  
 uos destes regnos, pera as grandes necessidades & hon-  
 ras, delles se deu em couocar, chamar, & apurar.

¶ De que se pode dizer aquellas palauras de São Pedro é  
 sua canónica, gente sancta, geração escolhida, porq̄ alem  
 de seu antigo & apurado costume dos Reis, logo no prin-  
 cipio de seu reynar, cõuocarem & chamarem a certos, co-  
 mo lemos de Assuero, Samuel, Dauid, Salamão, Robão,  
 & os outros Reis da Iudea, & Israel, & dos nossos nas an-  
 tigas historias destes regnos, nam ha cousa q̄ mais sosten-  
 ta & cõserua em seu vigor, & primeyra instituição, o esta-  
 do Real, segundo meu fraco iuyzo, q̄ a muyta frequencia  
 de taes ajuntamentos como parece tambem por os conse-  
 lhos, prouincias, & geraes q̄ na primitiua ygreja se acustu-  
 mão celebrar, como largamente se cõtem nos auitos dos  
 apóstolos, & historia ecclesiastica & ampartita, por o qual  
 no concilio de Costancia foy acordado, & ordenado, &  
 mandado, & depois no de Basilea assentado, & confirma-  
 do, que de dez em dez annos, na ygreja se celebrasse conci-  
 lio geral, os quaes como se deyxarão de frequentar logo  
 a deuação, a reformação, & sancta conuersaçam dos eccle-  
 siasticos se refriou & defotmou.

dos

E ij 90

¶ O qual confirmando elRey nosso senhor logo em principio de seu regno, determinou de vos mandar chamar pera como bom pastor, assi chama no meyo os Principes conhecero rosto de seus vassallos, & anatomia de sua republica, & fazer visitaçao no seu pouo: o que ate este tempo por justas & legitimas cousas se defiria, em que a seu chamado como vos & leais vassallos em este escolhido numero, diante sua Alteza vos ajuntastes, & congregastes, do qual se pode entender aquelle dito do prudente Rey Salomão, o Rey que esta assentado no Real trono & assento de seu juyzo, com a sua vista desbarata & destrue todo o mal em que sumariamente se conuierem & enfiarão todas as principaes causas deste nobre ajuntamento. A primeira cousa efficiente & a Real autoridade, imagem & rayo da diuinal magestade, ho modo & forma & ho trono de seu juyzo sendo, justiça, forma & luz de todas as virtudes: a materia disto serão vossas saas & leais enformações que alumiarão a sua vista. A final, & principal entençaõ sua, he destruir & desbaratar todo mal, & amores, corruptos destes regnos.

¶ A principal determinação & proposito em estas cortes de sua Alteza, primeiramente he com vossas boas & verdadeyras informações, prouer, ordenar, & assentar, todas as cousas que pera bem & prol, vtilidade, honestidade, saude de seus regnos, cõprimeto & breuidade de justiça forem necessarias, & que se algũs agrauos tendes recebido

dos

dos os emmendar, dando aos maos seu diuido castigo, & aos bõs o premio que merecerem, & assi praticar, consultar, tratar mais algũas cousas q̃ sãõ seruiço, honrra, & acrescentamento de seu Real sepro, conseruação & affossego de seus regnos cumpram: pera as quaes cousas vos encomenda & manda que pospostos todos os odios, competimentos, payxões, afeições por ho bem comum de seus regnos, honrra de seu Real estado, vos trabalheis de ho informar, aconselhar, ajudar, porque sabe como dos odios & diferenças nos conselhos propios, procedem enformações por a moor parte cheas de protueytos particulares, & inconuenientes. E que de verdade, de tam escolhi do numero se nam espera, perferindo o bem comũ da patria, máy, & amiga de pay, & da republica, q̃ por esta via se acrecenta & conserua, como o fizeram os prudentissimos, Marco, Liuio, quando desbarataram & venceram a Estrubal, porque ho proposito sanctissimo do Principe, he a todos seus vassalõs toda trãqualidade, affossego, amor & paz, & concordia: reger, apacentar, pera que quando vier o Rey dos Reis, & Principe dos pastores, Christo, mereça alcançar aquella incorruptiuel & immortal coroa de gloria com todo seu pouo. Amen.

**Resposta do Doctor Gonçalo vaz  
por o pouo.**



Vyto alto & muyto poderoso Rey & Senhor, bé auenturados se deuem chamar seus pouos, na subjeção, & obediencia de tão excelēte Principe, justo, zeloso de seu assossego, bé auenturados seus pouos, governados em tanta paz, & justiça. Nem he de menos memoria, que a vótade de prouer ao bem comũ a lembrança q̄ vossa Alteza tem de o querer comunicar, coufa por certo de tam excellentissimo & iminente Rey, por a qual beyjamos as mãos a vossa Alteza alēbrandolhe o que dezia o Emperador Iustino ano, cujas leis com muytos seguimos, q̄ ho proueu to de seus subditos auia por proprio seu &, que na prosperidade de seu pouo estava a sua, nem me esquecerey de Marco Tulio q̄ dixee terem determinado lugar nos ceos q̄ pera sempre cō prazer possuirão, os q̄ as republicas acrecentassem, fauorecessem, & defendessem os preclarissimos Principes no regimento, justo de seus regnos, & senhorios. Esta tam justa vontade q̄ a seus leais vassallos mostra, os poem em muyta esperança q̄ lhes fara merce, & comprindo com o q̄ o Senhor, dixee por Isahias, sozorrera aos premiados, pera que os auiente & digam com o Profeta, vossa Alteza nos auientara & o seu pouo se alegrara em elle, & com isto acrecentara mais, do que ficara a vossa Alteza a moor gloria, a qual consiste na multidão pacifica de seu pouo, cujas vótades são as siprōtas, & sacrificadas a seu seruiço, q̄ o ante porão se pre a todas suas coufas as suas proprias vidas.

**O**ração q̄ disse dō Sancho de Noronha fi  
lho de dom Fernando de Faro, nas cortes que  
o muyto alto & muyto poderoso Rey dom  
loão o terceyro de glorioza memoria fez em  
Almeyrim, no anno de. M. D. XLiiij.

quãdo chamou os tres estados pera

o juramento do muyto alto

& muyto excelête

Principe dom Io-

am seu filho.



Nre todos os regimentos muyto al-  
to & muyto poderoso Principe Rey  
& senhor per que este mundo foy go-  
uernado, sempre com muyta rezam o  
primeyro lugar foy dado ao estado Re-  
al, como mais natural & proueytoso ao

bem da geraçam humana. Assim por que este gouerno ca-  
rece como diz Aristoteles de muytos defeytos que se  
acham nos outros generos de mando, como tambem por  
que elle soo representa na terra o poder & magestade  
do todo poderoso Deos no ceo. Mas aquelle Principe he

muy

muy proueyto ao descanso, & conseruaçam & bõs cul-  
tumes de seu pouo, que trabalha com todo seu saber &  
& forças de imitar & se fazer semelhante a Deos, cujo tres-  
lado & debuxo he entre os homés, & isto com o temer &  
amar (em que consiste o principio da sabedoria) & conser-  
uar a paz, justiça, & hõrra de seu regno, antepoendo o bem  
publico a seu particular contentamento, & nam se descui-  
dando de hũa parte da republica (como diz Platam) por a-  
cudir a outra, & não aproueytando menos a seus vassallos  
com o bo exemplo que delle ham de tomar, que com a  
boa governaçã. Polla qual rezam dizia el Rey Ciro da Per-  
sia, que foy excelente Principe, que nam era merecedor  
de ser Rey o que nas virtudes nam fazia ventagem a se-  
us subditos. E por isto & por se auer prudentemente o san-  
cto profeta David em tudo, como estaa scrito no primey-  
ro liuro dos Reis o fez nosso senhor Principe sobre o po-  
uo de Israe. O Rey q̃ estas partes tiuer sem duuida seraa  
verdadey ro ministro de Deos, sera honrrados e esforçados,  
emparados virtuosos, remedio dos pobres, consolaçam  
dos tristes, vida, descanso, & lume de todos seus vassallos,  
& senhor da fortuna, de que muytos se queyxam por falta  
da prudencia. A este os grandes, & nobres, & populares,  
amaram, & teram em veneraçã como a Deos da terra. E  
vendo que todos seus bẽs comunica cõ elles, & quanto  
trabalho por seu bem & repouso delles, entram se teram  
por ricos & contentes quando o virem contente, & por  
lhe

Ihe verem este contentamento, poram com muyta lealda  
 de vidas, pessoas, & fazendas, por seu seruiço. E claro estaa  
 quantos males no tempo do testamento velho padeceo  
 o pouo de Israel por ser reuel & desobediente, & pello có  
 trairo quantos bês & grandes victorias conseguiu o po-  
 uo Romão por ser obediente a seus Emperadores & ca-  
 pitães. Afsi que desta tal conformidade antre os bos Reis  
 & leais vassallos nace & resulta o mais seguro & quieto ge-  
 nero de republica, que neste mundo por experiencia se  
 acha, & que mais se deue entre todas desejar. Mas quem  
 bem olhar muyto alto & muyto poderoso senhor depois  
 que começou a coroa destes regnos confirmada & corro-  
 borada com as insignias da nossa sancta fee, com quanto  
 temor de Deos, com quanta prudencia, com quanto effor-  
 ço, nas cousas da guerra, & justiça no tempo da paz os Re-  
 is vossos antecessores governaram & continuarão esta re-  
 publica. Ainda que nossas cronicas sejam breues em com-  
 paração do que delles se podia dizer por serem os antigos  
 mais ocupados em fazerem cousas dignas de memoria  
 que em as escreuerem, com tudofacilmente vera que em  
 todallas partes de catholicos & esforçados Principes foram  
 elles muy excelentes, & porque todo seu fundamento  
 tiueram sempre posto em o temor de Deos, & acrescen-  
 tamento de nossa sancta fee catholica, mereceram em bre-  
 ue tempo com ajuda de seus leais vassallos lançar os Mou-  
 ros destes regnos triunfando delles com tam gloriosas vi-

Historias, & restetuindo esta terra ao nome de Christo & culto diuino, que tanto tempo auia que os Infieis tinham porfanado. E crescendo nelles cada vez mais este feruente zelo, & nam se contentando com o uencimento Deuropa, com muyto maior animo & confiança em Deos do que em tam eram suas forças, emprenderão a cóquista Dafrica & fizeram guerra aos Infieis na sua propria casa, fazendo se temer dos que antes eram temidos, desbaratando poderosos exercitos, & ganhando grandes cidades, & dandolhesa entender quam grandes merces faz nosso Senhor a quem o ama & aos que merecem serem chamados seu pouo, mas porque he cousa notoria & nam muyto antiga isto de que eu trato, & aquella muy certa & muy leal vontade & obediencia com que os grandes, nobres, & pouo destes regnos em todallas empresas de seus Principes offereceram se pre sua vida, & fazendas por nossa sancta fee & seruiço de seu Rey & senhor natural, & honrra de sua patria, & quam efforçadamente em tudo se ouneram, & o louor immortal que por isso merecerão: escusado sera nesta parte ser mais comprido. Estes tam no razeis feytos dos Reis vossos antepassados ainda que sejam dignos de memoria perpetua, & taes que muy grandes & excelentes Principes tomariam tamanha honrra por cabo & remate de sua gloria, com tudo se forem comparados com o glorioso regnado del Rey dom Manoel vossopay da bem auenturada memoria, & não menos có este

de

de vossa Alteza, pareceram somente hum caminho & começo do que ao diante auia de sobceder, & deyxando o descobrimento da India, coufaa todo mundo, polla novidade della de tamanha admiracão, passando tanto alem dos limites de Alexandre magno, achando terras tam ignotas que nem as fabulas dos poetas que fingem o que querem poderam fazer dellas algũa mençam, triunfando de Persia, Arabia, & Ethiopia, conuertendo tanta multidam dalmasaafee de Christo, & aleuantando & fazendo adorar sua sacra cruz de Occidente ate Oriente. Que cousa ordenou, começou, ou acabou este tam grande Principe q̄ vossa Alteza depois q̄ sobcedeo na coroa destes regnos com o mesmo animo & prudencia, & cõ muyto mais despesa em tempos muy trabalhosos nã proseguise, & continuase. Venceo el Rey dom Manoel vosso pay a muy poderosa armada dos Rumes q̄ o Soldam do Egipto com grande soberba tinha mandado contra a India. Mas se compararmos esta victoria que por certo foy muy notauel, cõ o muy grande & esforçado animo & constancia q̄ nestes bẽ auenturados tempos do regnado de V. A. seus muy leaes vassallos cõ ajuda de nosso Senhor mostrarã na defensam da nossa forteleza de Dio cõtra o poder & muyto mais grossa armada dos Turcos, nã somente ostendoẽ pouco sedo agora tão temido, & resistindo tão tempo a impetude tãto & tão fortes cõbates q̄ Solim mo seu capitão & bayxado grão Turco per mar & per terra cõ muyta gente

& grossa artelharia cada dia lhe daua: mas ainda fazendo sempre notauel estrago nelles & sua armada: & o grande abatimento & defonrra com que o mesmo Bayxa sendo capitam principal antre elles depois de muyta perda & desbarato de sua gente, nam oufando mais esperar, foy da India fogindo com receo da vinda & socorro dos Portugueses, & grande armada que vossa Alteza pouco antes com muyto conselho & gasto seu tinha mandado para de fensam della, nam se auendo em nenhum cabo por seguro ate se ver metido & encerrado na vltima & derradey ra parte do mar Roxo. Não duuido eu que se nam aja esta por muyto maior coufa & mais dina de ser para sempre no mundo celebrada: & por certo tanto maior quanto o imperio do gram Turco he mais poderoso & se estende mais do que se estendia o do Soldam, & quanto mais he temido o exercito a que os contrayros fogem que aquelle que se espera. Teue el Rey dom Manoel vosso pay grande respecto ao bem comun & paz & tranquillidade de seu regno. VA. com o mesmo zelo muyto mais a confirmou & segurou, com tanto moorgosto seu, quanto mais em seu tempo compria afsi. Foy muy zeloso do culto diuino, & bom exemplo da religiam, & com gram desejo de ver per todas as vias acrecentada nossa sancta fec caholica. Entendeo na conuersam dos Christãos novos, a qual coufa cõ muyta prudencia & sancto zelo leuou ao cabo. VA. como Principe christianissimo com a mesma tençam & san

Ao zelo, querendo conseruar tam excelente obra & tam  
 aceita a Deos, instituiu nouamente em seus regnos a san  
 cta inquisiçam, & aleua auante com grã de gasto seu, cou  
 sa por certo de grande gloria sua, & tanto seruiço de n'osso  
 Senhor, como a todos he notorio. E não somente sustem  
 & vay continuando as obras virtuosas, & sumptuosas q̃  
 elle fez, mas ainda poem em effecto as que sabe que elle  
 desejava fazer. E nam cessa de edificar mosteyros sumptu  
 osos, y grejas & collegios, & entender na facta reformaçao  
 das ordēs, de que as mais andauam de prauadas & alheas da  
 obseruacia & forma de suas regras. El Rey dō Manoel vof  
 so pay teue bo avōtade às letras, & fauoreceo os letrados. V.  
 A. vendo quanta necessidade ha dellas para o bō gouer  
 no da republica, & querendo dar occasiam com que agrã  
 de abilidade dos engenhos de seus naturaes se podessẽ ocu  
 par, & elles com mais cōmodidade estudar, ordenou &  
 instituiu nouamente como se sabe a vniuersidade na sua  
 cidade de Coimbra com muyto gasto & edificios necessa  
 rios, & premio de grandes letrados que para isso mandou  
 chamar. De maneyra que com muyta razam pode ser cõ  
 parada com qual quer das mais celebradas vniuersidades  
 de toda Europa. Foy muyto deligente na execuçam & ad  
 ministraçam da justiça. V. A. nesta parte parece que vence  
 assi mesmo, & lembrado do que diz o Profeta Ezaias, que  
 com a justiça se fazem os regnos fortes, de tal maneyra  
 para a conseruaçam della entrega sua Real & delicada cõ

preysão, & o mais do tempo a tam sanctos trabalhos, que quasi parece impossivel sem ajuda diuina os poder sofrer & continuar. Ora com parecer de leterados enuendo nouas leis para este efecto, ora conforme a necessidade dos tempos, mudando & emendando outras, & assi determinando grandes cousas em sua presença sem execucao de pessoas, & sobre tudo obedecendo inteiramente as mesmas leis que faz, que he hum dos mores lououres (que seguiu os filosofos moraes) se pode dar a hũbõ Principe. Que direy do grande acatamento & amor que. V. A. tem a religiam Christãã & de sua tam deuota continuacam em ouuir os officios diuinos, & tam sancto exemplo, que nam menos nesta parte que nas outrastodas nos da, & assicõ quanto animo & heroica constancia manda agora fazer em Africa tamanhos gastos por ver que he assi necessario para seruiço de nosso Senhor & sua sancta fee catholica, & bem, honrra, & seguridade destes regnos, nas quaes coustas todas, & outras muytas que por nam ser comprido leyxo de dizer. El Rey nosso senhor pretende & procura quanto nelle he vossa tranquelidade, bem, & repouso, & por isso lhe deueis ser tão obrigados, como certamente sois, & como se espera de taes & tam leaes vassallos, & de trabalhos muyto por conseruacam & acrecentamento de seu Real estado. E porque quando ora sua Alteza vos mandou chamar para o juramento do Principe seu filho lembrandose do que concedeo nas cortes que teue na sua

cida

24.  
cidade de Euora no año de trinta & cinco, que as favia de dez em dez annos, & vendo que o tempo se chegaua, tão to por auer ja noue annos que as celebrou: & querendo por causas vrgentes & necessarias que sobre vieram anticipar o pouco tempo que faltaua, ouue por bem que neste tempo & escolhido ajuntamento se tratasse do bé comũ & cousas que muyto importam a seruiço de nosso Senhor & seu. Por tanto vos encomenda & manda que pratiqueis & comuniquéis os apontamentos que vos parecerem mais conformes ao bem comum, & proueytosos ao bõ regimento, pro, & alio sossego de seus regnos, os quaes com vossa informaçã .S. A. nestas cortes assentara & despachará. E certo nam ha cousa mais necessaria para o bem de toda a republica que os Reis & Principes consultarem muytas vezes com os tres estados de seus regnos as coufas para o descanço delles conuenientes, & assi esta scripto que antigamente se vsaua nas prouincias dos Gregos, q̃ em saber reger bem, & em todallas virtudes floreceram muyto: os quaes vendo a muyta necessidade que dissonaia instituiram & guardaram este costume, chamando ao tal ajuntamento conselho publico, onde concorriam, como diz Dionisio as sete cidades principaes de Grecia, o mesmo vsaram os Romãos que tanta perfeçam tiuerã em governar bem, que nam menos com isto que com as armas conquistaram o mundo, em o tempo do testamento velho, sendo o pouo de Israel governado per Deos, se fazia

faziã muytas vezes os tais ajuntamentos, como selee nos liuros de Iosue & Samuel, o que agora isto mesmo se cufuma na sancta ygreja catholica, & sempre costumou do tempodos apostolos nos concilios vniuersaes que se nella celebraram. E este louuado & aprouado costume segue agora em seu tempo & reynado elRey nosso senhor. Por que certo em nenhũa outracoufa sua A. mais trabalha & vigia que em buscar todos os modos & meynos com grande prudencia, & conselho, & deliberação, com que feruindo a nosso Senhor possa conferuar & augmentar a honra, descanso, & prosperidade de todos seus vassallos.

F I M.

**R E P O S T A D E L I X B O A**  
pello pouo, que disse o Doctór Lopo  
vaz desembargador da casa da  
suplicação & procurador  
da cidade de Lix-  
bóa.



Considerando o alto estado de vossa sa-  
cra Real magestade & seu muy grande  
poderio. Muyto alto & muyto exce-  
lente Rey & senhor me poem em muy-  
to temor & couardia de perante elle a-  
brir a boca, mormente em cousas tam

importantes & de tanto peso, que se me eu quisesse mos-  
trar desenuolto, & despejado, & solto na lingua: & mais  
logo desta primeyra vez que perante vossa sacratissima  
Real Alteza me presentey, pareceria mais desacata men-  
to, que comprir como ho para que fuy enuiado: & porem  
hũa soo rezama me fica que me dalicença pera tomar al-  
gũa ousadia, & helembrarme sua muy gram clemencia  
& benignidade, em a qual tenho esperança que me fara  
merce de me releuar & perdoar meu atriuimento, que cõ  
fio que com sua muy clementissima humanidade me so-  
frera qual quer desconcerto que ouuer em minha descon-  
certada oratoria, & inuocando a diuina ajuda sem a qual  
nada se pode obrar, como nosso Senhor diz por são Ioaõ  
no cap. xv. Sine me nihil potestis facere, & no capitulo. ij.  
Sine ipso factum est nihil, porque todo o béprocede delle  
segundo Sãcti ago no capitulo primeyro. Omne datũ opti-  
mũ & omne donum perfectum de sursum est descendens  
a patre luminũ, & são Paulo ad Philipp. ij. Deus est qui ope-  
ratur in vobis & velle & perficere pro bona voluntate. Re-  
ferirey aquellas palauras piadofas da Raynha Hester no ca-

pitolo

pitolo. xiiij. Recordare mei domine omne potentatui do  
m nauis da seruaonem rectum in os meum, vt placeant ver  
ba mea in cōspectu Principis, lembrarey a vossa Real Al  
teza que he pastor de Deos, & que seus pouos subditos &  
leaes vassallos sam suas ouellas, porque quando Christo  
disse a sam Pedro Ioanis vlt. Petre amas me, pasce oues me  
as, em pessoa de são Pedro falou conseguinte em seu modo  
cō todos los monarcas & Principes do mundo, cujos cora  
ções elle tem em sua mão, & per elle todos remão, regem  
& gouernam. Ca não ha hipoderio de bayxo do ceo que  
não seja de sua mão, como elle diz per sam Ioam no capitu  
lo. xvij. Naquelle passio da sua sagrada payxão estado ante  
Pilatos. Non haberes potestatem aduersum me vlla, nisi ti  
bi esset datū de super, & são Paulo ad Romanos, omnis  
anima potestatibus sublimioribus subdita sit, nō est enim  
potestas nisi a Deo. Do qual nome excelente de bo pastor.  
V. A. como Christianissimo & muy catholico q̄ he se pre  
za muyto, lembrando lhe que o mesmo Senhor & Deos  
da verdade Rey dos Reis & senhor dos senhores se nam  
desprezou de tomar a tal alcunha, quando per sua sacratis  
sima boca disse. Ioanis decimo. Ego sū pastor bonus. E  
porque a condição do bo pastor he apacentar suas ouellas  
com muyto amor, estando aparelhado para offerecer a vi  
da por ellas se comprir, liuralas & defendellas dos lobos  
que as nam derramem; nem mal tratem, o que vossa fere  
nissima Real Alteza cō muy conhecido amor muy intey  
ramen

ramente sepre fez & cóprio. Espèrase delle q̄ da quem di-  
ante o não faça menos, & que a sio deyxepor benção a se-  
us sobcessores. Tábem lhe lèbrarey q̄ he senhor dos mais  
limpos, leaes, fiais, verdadeyros, desenganados, & obediètes  
vassallos q̄ de bayxo do ceo em toda a redondeza do mun-  
do se podê achar, & elle o tem muy bem expermentado e  
seus muy bõs & muy verdadeyros & desenganados serui-  
ços q̄ sepre lhe fizerão & fazê, por q̄ são vassallos no temor,  
obediencia, & leal seruiço, & são filhos no verdadeyro &  
desenganado amor, & cõ esta fee & muy fina lealdade estã  
sepre muy prestes & aparelhados, cõ seus desejos muy prõ-  
tos para cada & quádo comprir a seu Real estado, não so-  
mente offerecerem suas pessoas, vidas, & fazendas, mas as  
de suas molheres & filhos a todo risco & perigo de morte  
por seu seruiço, & auerense ainda nisto por muy ditosos &  
bẽ auenturados. E pois vossa sacratissima Real Alteza del-  
lestẽ conhecido tão leal, fiel, verdadeyro amor, deue ter del-  
les muyta lèbráça para q̄ sepre os fauoreca & epare. E como  
seu muy excelẽte & amoroso pastor q̄ he, se deue cõ pa-de-  
cer de suas miserias & necessidades quádo as nelles conhe-  
cer, & vsar com elles daquella clemencia & piedade q̄ he  
muy deuida & natural aos Principes: & quádo nosso Se-  
nhor vir q̄ vossa Real Alteza separecõ elle na clemencia  
& piedade como nas outras virtudes todas q̄ elle como e  
hũ grãde luzeyro & resplendor destes regnos, sobre todos  
resplandecõ, lhe acrecentara seu Real estado, cõ vida & descã-  
so de muytos infindos annos, & lhe mostrara muy grãdes

25  
& muy acabados prazeres do serenissimo & muy excelente Principe dō Ioão nosso senhor, seu muyto amado & muyto prezado filho, & lhe deyxara delle ver filhos de seus filhos, & lhe perpetuara em quanto o mundo durar sua linha direyta, legitima, & decendente, que sera hũa eterna paz, & hũa muy gloriosa bem auenturança para estes regnos. E quãdo perderradeyro vossa sacratissima Real Altezafor ja tam antigo na vida que o Senhor Deos o queyra tresladar deste mundo para o outro (que sera quando elle for seruido) lhe dara aquella gloria & bem auenturança para que foy criado, que he hum regno eternal que para sempre dos sempre ha de durar sem fim. E praza a elle por sua infinda misericordia & piedade, & pollos merecimentos de sua factissima morte & payxão, que tanta parte de gloria & bem auenturança lhe de nos ceos quanta de poderio, estado, & senhorio lhe coube em a terra.

## LAVS DEO

*Se de manoes fe*